

FEIJÃO

** Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

De acordo com o Departamento de Economia Rural (DERAL), a área estimada da safra das águas 2021/22 no Paraná é 139,2 mil hectares, e o volume estimado pode chegar a 274,5 mil toneladas. O primeiro ciclo da safra atual apresenta um declínio de 9% na intenção da área estimada em relação ao ano passado, e crescimento em 9% no volume da produção em relação ao ano anterior.

Com a umidade do solo favorável, a área plantada até esta semana chegou aos 88% da área total. Mas as chuvas constantes em praticamente todo o estado neste mês de outubro, somadas à escassez das precipitações nos meses anteriores, reduziram um pouco a qualidade das lavouras. Em torno de 91% da área plantada se apresenta em boas condições e 9% em condições médias.

De acordo com o levantamento do Deral na semana de 18 a 22 de outubro/21, o preço médio recebido pelos agricultores foi R\$ 262,21/sc de 60 kg para o feijão tipo cores e R\$ 224,08/sc de 60 kg para o tipo preto. De acordo com a Conab, os preços o feijão tipo cores recuaram em função da expressiva queda da demanda varejista, levando o setor a ser mais cauteloso nas aquisições, até mesmo para os melhores

tipos, que estão com pouca oferta neste momento.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

Finalmente as condições climáticas estão normalizadas em todas as regiões produtoras de mandioca em nosso estado. Porém, a oferta de matéria-prima para as indústrias continua reduzida. Isto se deve basicamente a dois fatores: a pouca disponibilidade de mandioca de dois ciclos e também o fato de os produtores darem preferência ao plantio de nova safra. Além disso, os produtores também se queixam da menor renda de fécula nesta época do ano. Por esta razão, alguns preferem postergar a colheita.

Conforme já citado em relatórios anteriores, a nova safra de mandioca de 2021/2022 deverá ser menor. Segundo os levantamentos de campo pelos técnicos do DERAL, a estimativa para a próxima safra é de 125.000 hectares e a produção prevista de 2.850.000 toneladas de mandioca em raiz. Caso essa previsão se confirme, o Paraná terá uma redução de 10% na área plantada e 12% na produção, comparativamente à safra de 2020/2021.

Com a redução de oferta de matéria-prima para as indústrias de fécula e de

Boletim Semanal* – 41/2021 – 28 de outubro de 2021

farinha, os preços continuam firmes em todos os segmentos da comercialização. Entre os dias 18 e 22 de outubro, o produtor recebeu em média de R\$ 508,00/t de mandioca posta na indústria, aumento de 1,3% em relação à semana anterior. A fécula, no atacado, foi vendida por R\$ 76,00/sc de 25 kg e a farinha crua por R\$ 115,00/sc de 50 kg. No caso da farinha, o aumento foi bastante significativo, pois registrou 10,5% de acréscimo em relação ao período anterior.

Em função da proximidade da entressafra e da necessidade de reposição de estoques, acredita-se que esses preços se mantenham firmes nos próximos meses. Nesta época do ano, além do mercado atacadista, algumas indústrias também costumam repor os estoques, tanto de fécula como de farinha, para atender os clientes durante o período de recesso.

SOJA

**Administrador Edmar Wardensk Gervasio*

O relatório mensal de revisão de área e produção do DERAL deste mês aponta que a produção de soja poderá atingir 20,8 milhões de toneladas. Se confirmada, esta produção será 6% maior que a safra anterior. Já a área plantada é estimada em 5,6 milhões de hectares, praticamente igual à da safra anterior.

O plantio evolui de forma consistente e nesta semana chegou a 60% da área total do Estado. Nos últimos quatro anos o aumento médio do preço da saca de 60 kg de soja (preço recebido pelo produtor) foi de 28,41%. Enquanto, no mesmo período, os custos variáveis de produção aumentaram, em média, apenas 3,8%. A margem de lucro bruta em 2018 era de 97%. Já em 2021 saltou para 286%. Isso quer dizer que a cada real investido retorna-se quase 3 reais para o produtor. Do ponto de vista econômico, há poucas atividades que consigam tamanha rentabilidade, com exceção de serviços.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervasio*

Milho 2021/22

A safra mundial de milho 21/2022 está estimada em 1,2 bilhão de toneladas, um aumento de 7% comparado à safra anterior. O Brasil deverá produzir, em condições normais, entre 100 e 115 milhões de toneladas. O Paraná deve recuperar sua produção frustrada da safra anterior e há potencial de produzir entre 15 e 18 milhões de toneladas, somando a primeira e segunda safra.

A primeira safra de milho 21/2022 tem seu plantio praticamente encerrado nesta semana e chegou a 93% da área

Boletim Semanal* – 41/2021 – 28 de outubro de 2021

total estimada de 423 mil hectares. A expectativa de produção é de 4,1 milhões de toneladas.

Os preços do cereal no Paraná continuam firmes e o preço recebido pela saca de 60 kg pelo produtor na última semana é superior a R\$83,00, 38% maior que no fechamento de outubro de 2020. Nos últimos 90 dias, observou-se uma queda constante nos preços. Entretanto, a tendência ainda é que os valores mantenham-se em patamares elevados, pois o dólar continua alto, a demanda pelo cereal continua aquecida e a produção nacional ainda tem certo grau de incerteza.

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A nova projeção de produção de trigo aponta para um volume de 3,2 milhões de toneladas, 289 mil toneladas abaixo da estimativa de setembro e praticamente igual ao volume obtido em 2020. Apesar de novos problemas climáticos ocorridos em outubro (acamamento e perda de peso de grãos devido às chuvas), esses não foram o principal motivo da revisão. Havia grande expectativa quanto a um aumento mais intenso das produtividades conforme a colheita evoluísse, o que não se confirmou

em função dos efeitos da seca. Em relação ao potencial inicial a quebra no estado chegou a 19%.

Isto significa que o Brasil terá que importar um volume maior para suprir suas necessidades, em um momento de alta volatilidade do dólar e de preços internacionais de trigo que se mantêm em patamares mais altos que nos últimos sete anos. Ao contrário de outros produtos, o pão vem contribuindo positivamente para não encarecer a cesta básica, o que pode se tornar cada vez mais difícil se não houver uma mudança de direção do câmbio ou do preço da commodity.

APICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Paraná continua o maior produtor nacional de mel

A apicultura caracteriza-se pela exploração econômica e racional da abelha do gênero *Apis* e espécie *Apis mellifera*.

É uma atividade de reconhecida importância na geração de emprego e renda, fator de diversificação da propriedade rural e proporciona benefícios sociais, econômicos e ecológicos/ambientais.

Segundo o IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), a produção nacional de mel em 2020 foi de 51.508

Boletim Semanal* – 41/2021 – 28 de outubro de 2021

toneladas, 12,5% maior que a produção total de 2019 (45.801 toneladas).

O valor da produção nacional foi de R\$ 621,447 milhões, enquanto que da produção paranaense foi de R\$ 98,619 milhões (15,9% da nacional).

Como se pode ver, a atividade apícola tem importância significativa na economia agrícola nacional, dos estados e municípios, mas atualmente tem sofrido com as adversidades desmatamentos/poluição ambiental e com doenças que eventualmente atingem um ou outro apiário.

Por estes números do IBGE (PPM-2020), a produção paranaense de mel foi de 7.844 toneladas, 15,2% do total nacional (aumento de 8,9% sobre o ano / safra de 2019, cuja produção total atingiu 7.203 toneladas).

Esse volume de produção mantém o estado paranaense em primeiro lugar do ranking brasileiro, já que o estado do Rio Grande do Sul, que até 2018 foi o primeiro produtor nacional de mel, atingiu o total de 7.467 toneladas.

Os demais estados da federação brasileira que se destacam na produção de mel, são (toneladas): 2º - Rio Grande do Sul (7.467), 3º - Piauí (5.673), 4º - Bahia (5.010), 5º - São Paulo (4.489), 6º - Santa

Catarina (4.306), 7º - Minas Gerais (4.103), e 8º - Ceará (3.896).

Por todo o território brasileiro desenvolve-se a exploração econômica e racional da abelha do gênero *Apis* e espécie *Apis mellifera*.

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, 101.947 estabelecimentos agropecuários têm apicultura (2.155.140 colmeias / caixas de abelhas), enquanto que no Paraná esse número atinge 12.941 (260.827 colmeias / caixas de abelhas).

No Brasil, os municípios que se destacam na produção de mel são (kg): Arapoti - PR 810.000; Ortigueira - PR (720.000); Botucatu - SP (675.000; Itatinga - SP (600.000); e Campo Alegre de Lourdes - BA (592.000).

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

No dia 8 de outubro comemorou-se o Dia Mundial do Ovo, sendo a data celebrada por produtores e consumidores dessa proteína animal, considerada uma das mais apreciadas mundo afora.

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), no Brasil, há anos o ovo deixou de ser vilão e se tornou herói das dietas, caindo nas graças de consumidores com os mais variados perfis.

Boletim Semanal* – 41/2021 – 28 de outubro de 2021

O consumo aumentou exponencialmente: de 148 unidades *per capita* anuais em 2010, para 251 unidades em 2020 – recorde de consumo desta proteína no Brasil.

As projeções da ABPA, o consumo projetado para o ano de 2021 deverá alcançar 255 unidades, com a produção anual superando 54,5 bilhões de unidades – ou o equivalente a 1.728 ovos por segundo. Para 2022, a entidade que representa a avicultura e a suinocultura projeta que a média de consumo *per capita* de ovos chegue a 262 unidades anuais.

Para divulgar e esclarecer à população sobre as qualidades, as propriedades nutricionais e os benefícios e a importância do ovo para a saúde, o setor criou em 2007 e mantém ativo o Instituto Ovos Brasil (IOB), que realiza fortes campanhas de esclarecimentos e sobre a versatilidade do ovo.

Sucessivas campanhas possibilitaram a melhora do quadro de consumo do ovo, que foi especialmente impulsionado nos últimos anos graças à condição vantajosa dessa proteína de origem animal em relação a outras proteínas (carnes/peixes) e que fizeram o país superar a média global de consumo do ovo, que é de 230 unidades anuais.

O IOB tem atuação em todo o território nacional e hoje é referência em informação sobre ovos. O site da instituição (www.ovosbrasil.com.br) reúne campanhas, dados, pesquisas e artigos técnicos e científicos de credibilidade para o público em geral e profissionais das mais diversas áreas.

Volume exportado de ovos cresce 137,7% em 2021

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) as exportações brasileiras de ovos (considerando produtos in natura e processados) totalizaram 7,329 mil toneladas entre janeiro e setembro, volume que supera em 137,7% o desempenho registrado no mesmo período do ano passado, quando foram embarcadas 3,083 mil toneladas.

Em receita, as exportações de ovos totalizaram nos nove primeiros meses de 2021 US\$ 11,540 milhões, número 111,8% maior que o realizado no mesmo período de 2020, com US\$ 5,450.

Apenas em setembro, foram exportadas 650 toneladas, volume 122,5% superior ao efetivado no mesmo período do ano passado, com 292 toneladas. As vendas do mês geraram receita de US\$ 1,480 milhão, número 35,6% maior que os

Boletim Semanal* – 41/2021 – 28 de outubro de 2021

US\$ 1,092 milhão registrados no ano passado.

Os Emirados Árabes Unidos seguem como principal destino das exportações, com 4,406 mil toneladas exportadas entre janeiro e setembro, volume 367,7% maior em relação ao mesmo período do ano passado, com 942 toneladas. Em seguida estão Japão, com 649 toneladas (+185,8%) e Omã, com 271 toneladas.

Segundo a ABPA, esse bom desempenho deve-se a um trabalho persistente do setor de ovos, que tem intensificado sua participação no mercado internacional, ampliando estratégias de promoção do produto brasileiro no exterior por meio da marca setorial Brazilian Egg.

PECUÁRIA DE CORTE

** Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Redução nas cotações da arroba

Segundo levantamento realizado pelo DERAL, o preço do boi gordo pago aos produtores caiu na média estadual. Na comparação entre o mês de setembro (R\$ 304,04) e o dia 22/10/21 (R\$ 284,01) a queda no valor da arroba foi de 6,5%.

De janeiro a setembro do corrente ano, o preço da arroba elevou-se 12%, de R\$ 217,12 para R\$ 304,04.

Preços no Mercado Atacadista

Seguindo o movimento de baixa, as cotações também caíram no atacado. Ainda segundo o DERAL, o preço do quilo da carcaça dianteira bovina baixou em 7,3% comparando-se a média de setembro, a semana entre os dias 18 a 22/10 (de R\$ 18,26 para R\$ 16,92). A carcaça traseira, apresentou queda de 2,5%, de R\$ 23,16 para R\$ 22,57, no mesmo período analisado.

Preços no Mercado Varejista

Acompanhando as altas sequências nas cotações da arroba, observadas mais expressivamente desde o ano de 2020, os preços se elevaram no varejo entre os meses de janeiro a setembro de 2021. De acordo com o levantamento do DERAL, entre os 11 cortes levantados, alguns apresentaram altas bastantes expressivas, como a paleta bovina, que se elevou 24% no período de análise; a carne moída de 1ª apresentou alta de 20%; o mignon e a costela alta de 19%. Neste período analisado, os cortes que menos apresentaram alta foram o acém e o coxão mole, com acréscimos de 12%.

Entretanto, se analisarmos o período do mês de agosto para setembro, quando já trabalhamos com a influência da

Boletim Semanal* – 41/2021 – 28 de outubro de 2021

paralisação das exportações para a China, as altas foram muito menos expressivas, com alguns cortes apresentando queda.

Segundo o levantamento, dentro deste período, costela e peito não apresentaram aumento, acém e coxão mole aumentaram 1%, alcatra 4% e patinho alta de 3%. O mignon foi o corte que continuou com alta mais significativa (12%), e o contra-filé e a carne moída apresentaram redução de 2%.

O movimento de baixa nas cotações da arroba, e da carne, no atacado e varejo, deriva principalmente da paralisação das vendas para a China, após a confirmação de dois casos de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), conhecida como Doença da Vaca Louca, ocorridos em frigoríficos de Minas Gerais e Mato Grosso.

Até então, a China tinha aumentado expressivamente as compras da carne bovina brasileira desde o ano de 2018. Espera-se que os impasses sejam resolvidos em breve e o Brasil volte a exportar ao país asiático, uma vez que continua com “status” sanitário de risco insignificante para esta doença.

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!

Fiquem conectados no DERAL: